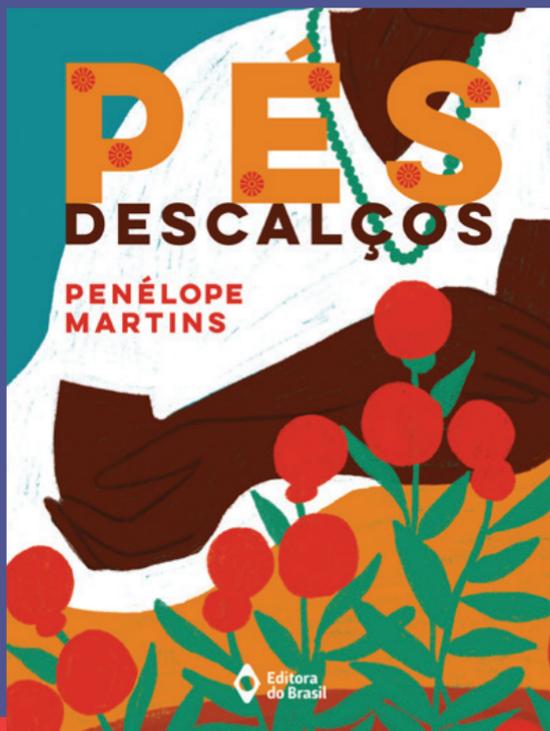


PROJETO DE LEITURA

PÉS DESCALÇOS

PENÉLOPE MARTINS

Ilustrações de Bárbara Quintino



Projeto de leitura elaborado por **Filipe Martins Ribeiro**

Formado em Psicopedagogia (UnifIEO) e pós-graduado em Gestão Escolar (USP), é revisor, editor, professor e coordenador pedagógico. Também é acompanhante terapêutico com foco na educação inclusiva e na psicoterapia. Trabalha com todas as faixas etárias, em especial com adolescentes e pré-adolescentes, e atua no campo de jogos educativos.

1. Para começar...

Apresentação: *Pés descalços*, de Penélope Martins, apresenta a história de Marcela, uma garota de 17 anos que, em uma das voltas do destino, fica órfã e passa a viver por um tempo com a avó, Esmeralda, até decidir que rumo dará à sua vida. Marcela conhecia pouco a avó, e esse tempo juntas permitiu que ela se afeiçoasse à matriarca da família de forma profunda, redescobrando a si mesma no caminho.

Entre conversas, debates e experiências, a avó lhe apresenta suas raízes, do passado e do presente, tão fortemente escondidas por seus finados pais. Afinal, é só conhecendo de onde vem que ela pode começar a entender melhor a si mesma e para onde pode ir. Em meio a essas descobertas, Marcela também entende melhor a força do preconceito e da intolerância religiosa, que marcou tanto sua história quanto seu corpo, nessa luta da qual fora afastada e que começa a resgatar por seu desejo de identidade.

Objetivos do projeto de leitura:

- combater a intolerância religiosa;
- valorizar a história individual;
- valorizar a história de seus antepassados;
- ampliar o conceito de religião.

Justificativa: O Brasil é um país plural por excelência, composto de múltiplas etnias e culturas que, por diferentes motivos, foram povoando esta terra ao longo das gerações. A miscigenação no Brasil gerou uma sociedade que classifica pessoas pela cor da pele, pois era esse o fator que determinava o lugar social que esse indivíduo ocuparia. Do século XVI até os tempos atuais, a sociedade brasileira mudou, mas a classificação pelo tom da pele permanece quase inalterada. A consequência disso é uma sociedade que não acredita ser racista, mas que esconde o preconceito de forma velada e ainda assim violenta.



Pés descalços traz à discussão esse vetor que historicamente marginaliza e mata pessoas, o que a torna imprescindível para conscientizar as pessoas da gravidade do problema e da imperiosa necessidade do diálogo como ferramenta para reiterar, a despeito de qualquer posicionamento religioso, o direito à dignidade e à liberdade de todos (BRASIL, 2018). Tão grave quanto a classificação do que é sagrado ou profano, o racismo e o preconceito afastam o indivíduo acometido de sua própria história, impedindo-o de conhecer e se orgulhar de suas raízes, pois quer homogeneizar tudo. É dever do Estado, por meio da escola, prover os jovens do conhecimento necessário para identificar e posicionar-se contra a discriminação de qualquer espécie, de modo a assegurar os direitos humanos no exercício da cidadania (BRASIL, 2018).

Indicação:

Estudantes a partir do 9º ano.

Conteúdos disciplinares:

Língua Portuguesa, História, Sociologia.

Assuntos:

Amadurecimento, cultura afro-brasileira, preconceito, religião, respeito.

Temas Contemporâneos Transversais:

Cidadania e Civismo, Multiculturalismo.

Datas especiais:

7/1 – Dia da Liberdade de Cultos
21/5 – Dia da Diversidade Cultural para o Diálogo e o Desenvolvimento
14/7 – Dia Mundial da Liberdade de Pensamento

2. Propostas de atividades

O objetivo das propostas a seguir é indicar uma trilha de atividades que facilitem a reflexão sobre a obra, mostrando caminhos para sua compreensão.

Pré-leitura

A proposta desta atividade é sensibilizar os jovens para que reflitam sobre a intolerância, considerando perspectivas diferentes sobre um mesmo objeto. Para tal, divida a turma em dois grupos e peça que se organizem de modo que cada grupo ocupe aproximadamente um terço da sala, nas extremidades. Convide um dos estudantes a assumir um papel de destaque, ficando de fora dos grupos. No centro da sala, posicione esse estudante de modo que fique de frente a um grupo e de costas ao outro, e que um grupo não consiga ver, nesse jovem, o que está visível para o outro.

Peça então que, um grupo por vez, descrevam, segundo seu ponto de vista, detalhes do que enxergam nesse estudante. Conduza as observações, se necessário. Por exemplo, um lado enxerga o rosto, com nariz, olhos e boca, enquanto o outro lado enxerga somente cabelo, couro cabeludo ou boné. Peça que descrevam detalhes das roupas, de modo a perceberem que, mesmo olhando a mesma pessoa, cada grupo apresenta uma descrição diferente.

Deixe que percebam as divergências e ajude-os a relacionar esse fenômeno com a perspectiva de cada grupo. Indique-lhes como o ponto de vista é fundamental para determinar a forma como concebemos a realidade. Finalize perguntando aos grupos se já vivenciaram algo semelhante na vida real, ou seja, se já se perceberam em uma situação na qual somente depois de muita discussão e, quiçá, algum desentendimento, se deram conta de que falavam da mesma coisa, mas de perspectivas diferentes. Inclua-se na lista dos declarantes e compartilhe com a turma um caso pelo qual tenha passado.

Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para o componente curricular Língua Portuguesa: **EF69LP4.4**, **EF69LP4.6** e **EF69LP4.9**.



Leitura

Os estudantes poderão realizar a leitura da obra individualmente, em casa, ou de maneira compartilhada, em sala de aula. Em ambos os casos, isso poderá ser realizado em etapas. Combine prazos para a leitura de cada capítulo ou grupo de capítulos e uma leitura final. Conforme a leitura avança, você pode reservar um momento para apresentar aos estudantes elementos da cultura afro-brasileira e convidá-los a verificar como isso se manifesta na narrativa. Abra também espaço para dúvidas sobre expressões, palavras etc.

Uma atividade interessante que pode ser desenvolvida durante a leitura é dividir a turma em grupos e solicitar que, a cada semana, um grupo apresente um elemento da cultura afro-brasileira. Estimule-os a pesquisar gastronomia, música, dança, religiões, língua portuguesa, artes marciais etc. A pesquisa pode gerar um texto ou ser apresentada oralmente, como for melhor de acordo com o seu planejamento. Contudo, solicite que cada grupo construa algo que simbolize o assunto referido: um desenho, um poema, um modelo tridimensional, uma vestimenta... Qualquer forma de expressão é bem-vinda.

Ao final de todas as apresentações e da leitura, organizem os símbolos criados pelos grupos em uma exposição, compartilhando o conhecimento com o restante da escola.

Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para os componentes curriculares Língua Portuguesa e Arte: **EF69LP44**, **EF69LP46**, **EF69LP49**, **EF69LP53**, **EF69AR01**, **EF69AR05** e **EF69AR34**.

Pós-leitura

As atividades realizadas após a leitura ajudarão os estudantes a fixar os temas da obra e a refletir sobre ela. A seguir, apresentamos algumas sugestões.

1. Nada se cria

O terreiro de dona Esmeralda é frequentado por pessoas diferentes, até mesmo de outro continente. Não só pessoas, mas influências

distintas também compõem o cenário religioso da mãe de santo, como o menino de cabeça de elefante que trouxe um pouco da Ásia para aquele recanto protegido pelos Orixás, referindo-se a Ganesha, deus hindu da sabedoria e do intelecto.



Esse fenômeno, no qual é possível visualizar a fusão de elementos de outras religiões que influenciam a concepção de um terceiro viés, distinto, é chamado de sincretismo. Por exemplo, o catolicismo teve origem no judaísmo e adotou diversas datas importantes dessa religião, mas sob um novo formato, como é o caso da Páscoa e do Carnaval. Essa festa de confete e samba, muito antes de ter suas bases atreladas ao cristianismo, já remontava, na Idade Média, a festas que tinham o propósito de subverter a ordem da sociedade. Nesse Carnaval primordial, as coisas deixavam de ser como eram para serem o seu inverso.

No Brasil, há muitos casos de sincretismo, e não poderia ser diferente, já que é um país formado por muitas ondas de imigração. Uma delas foi a imigração forçada de africanos escravizados. Esses povos, tão diversos quanto o próprio território africano, trouxeram consigo suas crenças e seus deuses, concebidos milhares de anos antes da dominação europeia.

Faça um apanhado do assunto com a turma, abrindo espaço para debate e troca de conhecimentos e experiências. Em seguida, divida a turma em grupos e peça que realizem uma pesquisa sobre o culto aos Orixás no Brasil, os deuses que fazem parte do panteão brasileiro e as muitas formas como essas religiões sobreviveram a tantos anos de preconceito e violência para se tornarem o que são atualmente. Não se esqueça de incluir também toda a discriminação que essas religiões ainda sofrem, como Marcela e dona Esmeralda puderam vivenciar durante a narrativa de *Pés descalços*.

2. Debates polêmicos

Na obra, são apresentados dois posicionamentos diferentes sobre a vacinação. Apesar de os argumentos que fazem parte da narrativa serem religiosos, eles não são os únicos que podem levar

alguém a ser contra vacinas. Esse tema tende a causar polêmica por diferentes motivos. Não só no Brasil, mas em outros países também. Essa situação ficou amplamente exposta no momento mais crítico da pandemia de covid-19, por exemplo, quando as primeiras vacinas para a doença começaram a ser desenvolvidas.

Para essa atividade, sugerimos que a turma seja dividida em dois grupos, cada grupo assumindo um lado do debate: vacinar ou não? Para tornar o debate dinâmico, estabeleça um tribunal, em que o primeiro grupo deverá defender a vacinação, e o outro, repudiar. Incentive ambos os lados a construir seus argumentos valendo-se de premissas variadas, como científicas, regionais, culturais, religiosas etc. Quanto mais argumentos bem articulados e não embasados em preconceito, mais rico será o debate.

3. A justiça e a sociedade

Durante a autuação de Adelaide, que ocorreu após Marcela ser atingida na cabeça por uma pedra, a menina se apresenta relutante em prestar queixa contra sua agressora, pois não queria ser responsável pela prisão de ninguém. A delegada se opõe duramente a essa decisão e reitera que Marcela é vítima nessa situação, e não o contrário.

Nesse diálogo, a menina reitera a expressão utilizada por sua avó, em outra ocasião, que faz referência ao Antigo Testamento: “Olho por olho (dente por dente)...” É uma clara referência à Lei de talião, que evoca uma rigorosa reciprocidade entre crime e pena. Esse tipo de justiça não é incomum em outras religiões e culturas mundo afora.

Aproveite essa cena para convidar os estudantes a fazer uma pesquisa sobre como a justiça evoluiu com a humanidade, apresentando distintas formas de como as decisões dessa natureza eram vividas antigamente e como são realizadas atualmente.

Essas atividades contemplam as seguintes habilidades descritas na BNCC para os componentes curriculares Língua Portuguesa, Ensino Religioso e História: **EF69LP25**, **EF69LP26**, **EF69LP32**, **EF69LP33**, **EF69LP44**, **EF69LP45**, **EF89LP15**, **EF09ER01**, **EF09ER03**, **EF09ER07**, **EF09HI03**, **EF09HI04** e **EF09HI26**.

3. Propostas de atividades para os estudantes

As atividades a seguir podem ser utilizadas como verificação de leitura e ser respondidas em sala de aula ou em casa, conforme julgar mais adequado.

- 1 Os encontros entre Marcela e dona Esmeralda são muitas vezes recheados de conhecimento sobre plantas e seus benefícios. São conhecimentos ancestrais, transmitidos oralmente de avó para neta. Você já teve uma experiência semelhante de aprendizado oral, que não dependesse de livros ou internet? Comente sua experiência.

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reflitam sobre o valor da sabedoria popular e da transmissão da cultura por meio da oralidade.

- 2 Dona Esmeralda mantinha um altar, de onde luziam seus itens mais preciosos e sagrados: Nossa Senhora, os santinhos, uma pedra assentada. De acordo com sua crença e experiência, que objetos sagrados você teria em seu altar, que refletiriam aquilo em que acredita?

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reflitam sobre suas concepções de sagrado e materialidade do divino.

- 3 Com suas palavras, explique o que a avó de Marcela quis dizer com “nascemos onde nascemos, crescemos onde podemos, e vivemos de andanças”.

Resposta pessoal. A proposta é que os estudantes filosofem sobre como as condições que temos ao nascer podem nos influenciar e o que nos permite tomar controle sobre nossa vida e os caminhos por onde andamos.

- 4 Tia Aurora, em conversa franca com Marcela sobre as práticas religiosas de sua mãe, afirmou que “as crenças espirituais de sua avó nunca se transformaram em pão, nem em roupa ou qualquer coisa material para nós”. A que se refere essa crítica?



Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reflitam sobre o mercado de religião e a exploração financeira da fé.

- 5 Após o trágico ataque ao barracão de dona Esmeralda, a polícia foi acionada para averiguar a situação e promover a justiça contra o ato de violência. Analisando o posicionamento de cada um dos três agentes de polícia, com qual deles você se identifica: Adelaide, Azevedo ou Santos? Justifique sua resposta.

Resposta pessoal. A proposta é que os estudantes identifiquem três vieses diferentes da mesma abordagem, ampliando a noção da multiplicidade de perspectivas que um objeto pode referenciar.

4. Sugestões para o professor

Por meio das atividades sugeridas neste projeto de leitura, pretendemos auxiliar no trabalho com o livro em sala de aula. A seguir, apresentamos algumas indicações para expandir as discussões.

ÀKÀRÀ – No Fogo da Intolerância. Direção: Claudia Chávez. Brasil: Apus Filmes, 2020. 1 vídeo (72 min).

Por meio da reflexão sobre os conflitos nas constantes adaptações que o acarajé, típico prato da culinária baiana, vem sofrendo ao longo dos anos para acomodar-se aos variados credos religiosos, esse documentário explora o racismo estrutural pela perspectiva de quem, historicamente, o sofre.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 24 jul. 2023.

A BNCC é o documento que define as habilidades essenciais que as escolas brasileiras devem desenvolver nos ensinos Infantil, Fundamental e Médio, e tem como objetivo garantir o direito à aprendizagem e o desenvolvimento intelectual pleno de todos os estudantes.

LOPES, Nei. *Enciclopédia brasileira da diáspora africana*. São Paulo: Selo Negro Edições, 2011.

Nei Lopes apresenta uma significativa reunião de conceitos e símbolos relacionados ao universo da cultura africana e afrodescendente. Abrange uma vasta área do conhecimento, incluindo personalidades, fatos históricos, fauna, flora, religiões, idiomas, entre outros aspectos.

OS ÚLTIMOS dias de Gilda. Direção: Gustavo Pizzi. Brasil: Canal Brasil, 2020. 1 vídeo (200 min). Classificação: 16 anos.

Apresentada em 2021, no Festival de Berlim, marcando a primeira participação brasileira audiovisual nesse renomado evento, essa minissérie traz a história de uma mulher autônoma, de excelentes dotes culinários, que se recusa a se dobrar para a opressão e o machismo.

TARASIUK, Karina. Pesquisadores da USP ensinam como usar plantas alimentícias não convencionais na cozinha. *Jornal da USP*, São Paulo, 16 jun. 2021. Disponível em: <https://jornal.usp.br/universidade/pesquisadores-da-usp-ensinam-como-usar-plantas-alimenticias-nao-convencionais-na-cozinha/>. Acesso em: 13 jun. 2023.

Um artigo interessante sobre plantas não tão conhecidas que são comestíveis e podem ser usadas para cozinhar.

VERGER, Pierre Fatumbi. *Os Orixás*. Bahia: Solisluna Design Editora, 2018.

Das viagens de Verger ao continente africano, entre 1948 e 1965, essa obra apresenta aspectos do culto dos Orixás em seu lugar de origem, mas também no Novo Mundo, para onde foram trazidos pelos navios negreiros. Semelhanças, divergências, resiliência e criatividade na luta pela liberdade já restrita.



Clique na capa abaixo e adquira o livro nos formatos impresso e digital.

